



**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil**

# **4**

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil 4**

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil  
4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã  
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-499-3

DOI 10.22533/at.ed.993202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes  
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.  
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 04 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 04 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESENVOLVIMENTO DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DA LEITURA DE GIBIS	
Luandra Celita Ferreira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL CELSO FERREIRA DA CUNHA	
Erica Bruna Chrisosthemos Teixeira	
Juliane Amorim de Souza	
Antonio Ferreira Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
O BRINCAR SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DE LUZ, EM CANOA QUEBRADA/CE	
Helen Flávia de Lima	
Patrícia Marques da Silva	
Flaviane dos Santos Rocha	
Erisvânia Silva dos Anjos	
Assunção Oliveira de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
SEQUÊNCIAS DE ENSINO INVESTIGATIVO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR E LÚDICA COM ALUNOS DO 1º ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	
Lindéia Alves Saraiva Pavioti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MANAUS-AMAZONAS	
Andrea Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado	
Joelma Monteiro de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ESTADO DE MATO GROSSO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ESPANHOL	
Cristiane Montes de Novais	
Edson Gomes Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9932026106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
“ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Déborah Carneiro Saboya	
DOI 10.22533/at.ed.9932026107	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES VEICULADAS NA REVISTA <i>NOVA ESCOLA</i> (1996 – 2006)	
Júlia Zago Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9932026108	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
<i>COACHING</i> REVERSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROEJA	
Roberto Valmorbida de Aguiar	
Ivete Scariot	
Roger Nunes Fagan	
Morgana Karin Pierozan	
DOI 10.22533/at.ed.9932026109	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
MERCADO DE INFORMÁTICA DE MANACAPURU/AM – UM BREVE HISTÓRICO	
Benjamim José Pereira Moraes Dias	
Fábio Teixeira Lima	
Gernei Góes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99320261010	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID À CARREIRA DOCENTE	
Flávia Nobre Pereira	
Vanessa Schwanz	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.99320261011	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
EDUCAÇÃO PÚBLICA – DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: APRESENTANDO A UNIOESTE AO COLÉGIO HORÁCIO RIBEIRO DOS REIS	
Cristiane de Oliveira	
Gabriela Schilienwe	
Kamila Borges	
Nicole Inaê de Oliveira	
Liliam Faria Porto Borges	
DOI 10.22533/at.ed.99320261012	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>132</b>
INFÂNCIA LÚDICA E TECNOLÓGICA: OU AS NOVAS EXPERIÊNCIAS DA CRIANÇA	
Luiz Antonio Feliciano	
Maria Cristina Marcelino Bento	
Ana Livia Espíndola Ferreira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>144</b>
EM BUSCA DA IDENTIDADE FAMILIAR	
Bruna Natália Picolli	
Andreia Eduarda Molosse	
Gisele Brandelero Bergamin	
Karina Maria Kuczmariski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261014</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>150</b>
USO DO SOFTWARE <i>SCRATCH</i> COMO APOIO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA	
Flaviana Lopes Cruz	
Francieslen Barbosa Viana	
Lucas Philipe Correa Tavares	
Sandro da Cruz Maruxo	
Genarde Macedo Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>159</b>
A GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE CIBERCULTURA	
Josiane Carolina Soares Ramos Procasko	
Lucia Maria Martins Giraffa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>167</b>
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DESCRITOS NOS CADERNOS DO ACERVO MARIA FRANCA PIRES	
Maria Sandra Batista da Silva	
Erisvânia de Souza Costa	
Ronailde de Souza e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>177</b>
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES EM UMA IES EM BELÉM DO PARÁ	
Andréa Cristina Marques de Araújo	
Luis Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261018</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
OS JOGOS PEDAGÓGICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Alessandra Degaspari	
Andréia Osti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
EDUCAÇÃO POPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATUANDO COMO EDUCADOR EM UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO E DE AUTOGESTÃO	
Rebeca Mello Chaves	
Gabriel Penna Kramer Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99320261020</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>217</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>218</b>

# CAPÍTULO 7

## “ESCREVE AÍ” - REFLEXÕES SOBRE A LINGUAGEM COMO EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PRÉ-ESCOLA A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 07/07/2020*

**Déborah Carneiro Saboya**

Faculdade de Educação UFRJ

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/6276658706080623>

**RESUMO:** Podem as crianças que não se apropriaram da escrita convencional e legitimada pela sociedade serem escritoras? A partir da descoberta do “sim”, com base na minha experiência de estágio, a necessidade de analisar esse processo e compreender teoricamente os sentidos e possibilidades de um trabalho pedagógico na Educação Infantil que tenha como eixo a linguagem, especificamente, o desenho, a linguagem oral e a linguagem escrita, foi acentuada. O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa monográfica de abordagem qualitativa assumindo a forma de Ex-post-facto. A pesquisa se configura através de um levantamento bibliográfico e eletrônico, a observação-participante juntamente ao caderno de campo do processo de estágio. Me distancio para refletir a prática desenvolvida por mim no estágio, aprofundando o olhar a partir de um recorte que se torna meu objeto de pesquisa, os processos de produção das linguagens oral, escrita e desenho pelas crianças. A pesquisa é teoricamente fundamentada por Suely Mello, Ana Beatriz Cerisara e Heloisa Rocha na defesa de uma Pedagogia da Educação Infantil, por

Manuel Jacinto Sarmento e Patrícia Corsino na construção de uma concepção de criança como ser social, histórico e produtor de cultura, por Lev Vigotski e Cecília Goulart sobre a linguagem e, mais especificamente, as linguagens oral e escrita para uma Pedagogia da Educação Infantil e, ainda, por Angela Borba et al. e Manuel Jacinto Sarmento (novamente) por contribuir com o corpo teórico sobre o desenho como produção lúdica, cultural e simbólica. Quanto a análise da prática pedagógica que promovi no período de estágio foram consideradas as produções das crianças e reflexões sobre os processos narrativos pelos quais passaram, assim como, os seus desdobramentos tendo a linguagem como eixo de trabalho. Entre as principais conclusões, a pesquisa apontou que, a prática pedagógica, ressignificou o desenho e o momento da “hora do desenho” para as crianças, do mesmo modo que potencializou a manifestação das linguagens oral e escrita. As crianças transitavam entre os momentos de “escreve aí” e “deixa eu escrever” e começaram a se interessar pela escrita de algumas palavras. Além disso, as crianças pequenas desse grupo da pré-escola se identificaram como escritoras de suas histórias. Acredito que a pesquisa seja relevante para uma reflexão sobre o papel do professor das crianças pequenas, permitindo-se escutá-las num caminho diferente de um trabalho característico do Ensino Fundamental, sem a abreviação da infância. Que esta pesquisa possa provocar outras, além de diferentes olhares para o estágio da graduação, e uma verdadeira escuta para as crianças pequenas da Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Estágio;

## “WRITE IT DOWN” - REFLECTIONS ON A LANGUAGE AS A BASIS OF PEDAGOGICAL WORK IN PRE-SCHOOL FROM AN INTERNSHIP EXPERIENCE

**ABSTRACT:** Can children become writers even if they have not experienced a conventional writing legitimized by society? According to my internship experience, the answer is “yes”. There is a necessity in analyze this process and understand the meanings and possibilities of pedagogical work in Early Childhood Education. This work has based the language, specifically drawing, oral and written language, was accentuated. This paper is a part of a qualitative research from an Ex-post-facto perspective. This research is based on bibliographic and electronic surveys. Another important tool that I used, in this research, was a field diary. I have distanced myself from it, to reflect about my own activity held during the internship, developing a point of view that will become my object of research, the production processes of oral, written and drawing languages by children. The research is theoretically grounded by Suely Mello, Ana Beatriz Cerisara and Heloisa Rocha in favour of a specific Education for little children. Manuel Jacinto Sarmiento and Patrícia Corsino on behalf of a conception of the child as a social, historical and cultural being. Lev Vigotski and Cecilia Goulart address oral and written languages for Early Childhood Education. Angela Borba et al. and Manuel Jacinto Sarmiento help us to think of drawing as a playful, cultural and symbolic production. One of the main conclusions pointed out the the pedagogical practice developed re-signified the drawing and the “drawing time” for children. In the same way, this moment enhances oral and written languages. The children moved from moments of “write it down” to “let me write” and started to became more interested in writing a few words. In addition to this, the pre-school young children group had identified themselves as writers of their own stories. I believe that this research is relevant for providing a full reflection over the role of the teacher, giving a different way of teaching pre-school children without childhood shortening. It is expected that this research encourages extensive studies, provides different ways for undergraduated internship and a real listening for young children in Early Childhood Education.

**KEYWORDS:** Child, language, internship, pre-school.

### INTRODUÇÃO

No sétimo período da grade curricular do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ consta a disciplina obrigatória de Prática de Ensino na Educação Infantil que cursei em 2014. Eram 60 horas em atividades na universidade (4 horas/ aulas semanais) e 120 horas de estágio supervisionado em escolas parceiras da universidade.

Minha vivência de estágio foi na turma EI21 da educação infantil de uma escola municipal do Rio de Janeiro, com um grupo de crianças de quatro e cinco anos de idade e a professora regente da turma. Devido aos dias que passei com



esse grupo de crianças surgiu meu interesse de pesquisa.

Observando os desenhos das crianças na “hora do desenho”, momento típico da pré-escola, lancei a proposta para elas criarem histórias com base no que desenhavam (de onde podiam surgir vários personagens). A partir desse “convite”, elas se tornaram contadores de histórias e eu, uma escriba.

Desse modo, meu interesse de pesquisa foi se configurando no sentido de entender melhor o processo pedagógico que desenvolvi com as crianças da pré-escola e seus desdobramentos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar brevemente minha experiência de estágio e compreender teoricamente os sentidos e possibilidades de um trabalho na educação infantil que tenha como eixo a linguagem, sobretudo, nas expressões do desenho, da linguagem oral e da linguagem escrita.

Portanto, a pesquisa aqui elaborada assume a forma Ex-post-facto (quando o fato a ser pesquisado já ocorreu), sendo de abordagem qualitativa. Foram utilizados levantamentos bibliográficos e eletrônicos, além da observação participante que foi realizada no período de estágio. E, ainda, o caderno de campo que serviu como fonte de registros da experiência de estágio.

Nesse aspecto, é importante mencionar que meu olhar como pesquisadora é construído após a vivência do estágio, já que meus objetivos se configuraram de maneiras distintas: durante o estágio a intenção era vivenciar e observar a prática docente. Já para a pesquisa, me distancio para refletir a prática que desenvolvi, aprofundando o olhar a partir de um recorte que se torna meu objeto de pesquisa, ou seja, os processos de produção das linguagens oral, escrita e desenho pelas crianças.

Sendo assim, o presente trabalho está estruturado em tópicos: “Por uma Pedagogia da Educação Infantil” mencionando também a concepção de criança que orienta tal pesquisa; “As linguagens oral, escrita e o desenho: apontamentos e desejos por uma Pedagogia da Educação Infantil”; “O olhar para as crianças e suas produções no período de estágio”; “‘Deixa eu escrever’ – as crianças pequenas podem escrever?” e as “Considerações finais” da pesquisa.

## **POR UMA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Cerisara (1999) defende que creches e pré-escolas não devem ser depósitos de crianças, nem substituir hospitais/instituição familiar nem, tão pouco, reproduzir práticas desenvolvidas em escolas de ensino fundamental. Então, qual a função da educação infantil? O presente trabalho vai ao encontro de Rocha (2001), a qual defende que:

[...] a educação infantil não se limita ao domínio de conhecimentos,

assumindo funções de complementariedade e socialização relativas tanto à educação como ao cuidado e tendo como objeto as relações educativas-pedagógicas<sup>1</sup> estabelecidas entre e com as crianças pequenas. (p.33).

A compreensão de que a educação infantil tem a função de educar e cuidar das crianças de maneira indissociável e complementar à família é recente, de acordo com Cerisara (1999). É possível considerar recentes, também, os diversos documentos elaborados pelo MEC (ao decorrer da década de 1990) os quais tiveram a intenção de estabelecer referenciais, diretrizes e parâmetros de qualidade para a educação infantil.

Um documento que pode ser considerado um avanço para pensarmos a educação infantil hoje é a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de caráter mandatório, que agrupa princípios, procedimentos e fundamentos para orientar as políticas públicas e os planejamentos de práticas pedagógicas nas creches e pré-escolas.

Tal resolução define a educação infantil como primeira etapa da educação básica onde creches e pré-escolas são espaços institucionais que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade. Destaca que não são espaços domésticos, mas estabelecimentos educacionais (público ou privado) e que devem respeitar as especificidades etárias e não antecipar conteúdos que serão trabalhados no ensino fundamental.

As DCN/09 compreendem ainda a criança como um sujeito histórico, que possui direitos. Essa concepção vai ao encontro dos estudos contemporâneos, mais especificamente os da Sociologia da Infância, que traz como ideia principal o fato de as crianças participarem da/na a sociedade e são dela sujeitos ativos e não passivos, isto é, as crianças são, além de pessoas em desenvolvimento, protagonistas de suas vidas, ao mesmo tempo produtos e agentes da vida social.

Assim, as crianças são seres sociais, históricos e produtores de cultura. E o que se entende por “produtores de cultura”? Compreende-se que as crianças nas interações com seus pares, sobretudo por meio do brincar, as crianças (re) significam a cultura, constroem novos sentidos e expressam modos próprios de ação, interpretação e significação do real (SARMENTO, 2005).

Na perspectiva histórico-cultural, a criança é considerada como um ser histórico-cultural que desde muito pequena é capaz de elaborar explicações sobre

---

1 Termo cunhado por Maria Lucia Machado. Entende-se que o termo “educativo”, para tal autora, indica uma intencionalidade do adulto em relação ao desenvolvimento da criança (quanto aos aspectos físicos, psicológicos ou sociais). A complementação com o termo “pedagógico” aponta que o atendimento institucional às crianças pequenas tem ainda uma intencionalidade dentro de um planejamento dos adultos. (MACHADO, 1993, p.92). Para mais detalhes ver: MACHADO, Maria Lucia. Exclamações, Interrogações e Reticências na Instituição de Educação Infantil. Uma análise a partir da teoria sócio-interacionista de Vigotski. Dissertação de mestrado. PUC-SP. 1993.

as coisas, estabelecer relações, explorar espaços e objetos... O que não significa que devemos abreviar o processo de desenvolvimento transformando-a em aluno. (MELLO, 2007).

O quadro típico da educação em creches e pré-escolas hoje, de acordo com Mello (2007), é que professores têm criado salas com rotinas, espaços, relações e expectativas típicas do trabalho educativo referentes ao ensino fundamental, sendo estimulados e até mesmo pressionados pelos familiares das crianças pequenas a anteciparem a aprendizagem de conteúdos designados somente para modalidade de ensino seguinte.

Assim, é necessário pensar em práticas educativo-pedagógicas para assegurar que em cada idade as crianças pequenas tenham experiências necessárias para o seu desenvolvimento integral, nos seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual. Uma Pedagogia da Educação Infantil é urgente.

## **AS LINGUAGENS ORAL, ESCRITA E O DESENHO: APONTAMENTOS E DESEJOS PARA UMA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O ser humano vive todas as suas ações mediadas pela linguagem, seja esta verbal ou não verbal, seja interiormente (no pensamento) ou exteriormente (nas relações com o outro). Nós nos constituímos na e pela linguagem. Mas, o que é linguagem? É possível obter diversas respostas devido às várias teorias e aos momentos históricos distintos. (CORSINO, 2003).

Segundo Goulart et al (2016), “vivemos cercado de linguagem por todos os lados: construímo-nos, portanto, com linguagem e de linguagem. É o movimento contínuo da linguagem oral, especialmente por meio da fala...” (p.47). Nesse panorama, é possível dizer que o mundo nos é apresentado pela linguagem a qual não está pronta, é reinventada por nós. A autora, segundo os estudos de Bakhtin, afirma que é por meio da linguagem na sociedade que a criança aprende a falar.

Vigotski, no campo da psicologia, segundo Corsino (2003), entende que o ser humano constitui-se na sua relação com o outro nos inúmeros contextos sociais. Desse modo, é possível compreender a linguagem como uma condição humana, é quando nos expressamos (por falas, gestos, ações), quando entramos em contato com a cultura (sendo produtores e produtos desta), quando (re)significamos o mundo, agimos sobre ele e construímos história. Então, a linguagem me constitui, me organiza num movimento de troca com o outro.

Nesse panorama, a linguagem escrita tem diversas funções e utilidades no meio social, “é uma ferramenta simbólica que permite uma série de ações sobre ela mesma e do próprio pensamento do sujeito”. (CORSINO, 2003, p. 90).

Diante disso, considero que a compreensão do sistema complexo de signos

que compõem a linguagem escrita não deva ser trabalhada de maneira mecânica pelos professores. Para Vigotski, a apreensão da escrita é resultado da pré-história da linguagem escrita, isto é, do processo de desenvolvimento das funções superiores, das formas de expressão da criança. De tal maneira que começa com os gestos (sendo a escrita no ar), depois como intermediários o desenho, como uma continuidade do gesto (inicialmente sua representação gráfica), e o faz-de-conta como brincadeira simbólica que diretamente conduz à escrita.

Assim, na educação infantil, mais especificamente na pré-escola, como as linguagens oral e escrita estão sendo desenvolvidas nas suas distintas formas? Nesse cenário, Mello (2009) afirma que a criança tem passado demasiado tempo na escola sem se expressar, seja pela fala, pintura, dança ou pelo desenho, faz-de-conta, dentre outras linguagens, que são as bases para a aquisição da escrita. Sem se expressar, escrever se torna um ato mecânico, já que quem não tem o que dizer, não tem por que escrever.

De acordo com Vigotski (1991), a escrita deve ser apresentada às crianças como uma ferramenta social para expressar e comunicar o que se deseja, suas ideias e sentimentos, “a escrita deve ser relevante à vida” (p.133) e o seu contato precisa ser planejado de maneira que ela se torne necessária às crianças.

Portanto, a criança como sujeito da fala e da escuta deve ser desafiada a se comunicar. E brincar. Brincar com as palavras, experimentar a linguagem escrita, sem o ensino estrito das letras, afinal, o que é a educação infantil se não um campo de possibilidades para que as crianças pequenas se desenvolvam em todas as suas potencialidades como sujeitos de direitos?

Nessa perspectiva, os desenhos das crianças são produções lúdicas, de divertimento, são suas formas de se expressarem no/sobre o mundo em que vivem, portanto, transparece linguagem. Podem ser considerados “artefatos sociais” (Sarmiento, 2011, p.36), ou seja, uma demonstração singular de uma cultura. Desse modo, o desenho é uma produção cultural que “nos convida” a interpretá-lo dentro de um leque de múltiplos significados de formas e cores.

Vigotski apud Borba et al. (2010) aponta o desenho como uma expressão simbólica produzida nas interações entre a realidade e a imaginação, sujeito e culturas. Isso significa que o desenho se configura não como uma mera representação da realidade, mas como a simbolização do real imaginado, de maneira lúdica e criativa, a partir de seus conhecimentos.

Sendo assim, como potencializar práticas pedagógicas na educação infantil para que seja abarcada toda pluralidade de linguagens? Defendo, apoiada nas DCN/09, que as experiências que envolvam a linguagem nas suas diferentes expressões devam ser o núcleo de trabalho com as crianças pequenas, sendo mediadas pelos sentidos e significados produzidos culturalmente e socialmente; que

haja lugar para a interação humana.

## **O OLHAR PARA AS CRIANÇAS E AS SUAS PRODUÇÕES NO PERÍODO DE ESTÁGIO**

A partir do silêncio entre professora e crianças na “hora do desenho” e os poucos ruídos do giz de cera, que muito me causaram estranhamento, fui me aproximando das crianças pequenas durante os dias de estágio. Observei, enquanto dialogava com elas, que desenhavam vários elementos na mesma página, não havia um cenário específico, não diferenciavam, por exemplo, o chão do céu.

Achei essa maneira de desenhar curiosa. Perguntei para uma das crianças de cinco anos o que ela tinha desenhado e o resultado foi uma descrição com detalhes dos vários elementos que havia na folha. Em seguida, lancei o convite: “E se eles pudessem virar personagens de uma história, como seria? Vamos criar uma história?” (Caderno de campo, 30/09/2014).

A partir desse convite, a criança começou a contar uma história olhando para o desenho de sua folha e para mim. Comecei a anotar rapidamente a sua fala no caderno de maneira que ela pudesse ver. Tentei escrever o mais próximo possível à sua fala.

Ela foi a primeira a descobrir que podia fazer peraltagens com as palavras, o seu desenho foi um disparo inicial para a construção de histórias. Ao final, ela havia contado uma narrativa que tinha os personagens que desenhou e ainda adicionou outros. Não deixou de fora a sua outra maneira de se expressar, através linguagem oral.

Então, percebo que durante o ato de desenhar, da mesma maneira que a brincadeira, como menciona Borba et al. (2010), as crianças pequenas constroem um espaço de significação do mundo, de acordo com seus contextos sociais e culturais, sendo uma experiência lúdica.

Em continuidade, as crianças que estavam em outras mesas, percebendo o que estávamos fazendo, começaram a me dizer o que tinham desenhado, demonstrando o desejo de criar histórias também. Então, com um desenho de cada vez, com quantas crianças quisessem participar da criação das narrativas (individualmente ou coletivamente), procurei escrever tudo o que contavam, novamente, tentando fazer o registro o mais próximo possível às suas falas.

Desse modo, o ato de criar a história, como uma brincadeira, a partir do desenho também foi um campo de oportunidades para significarem suas experiências no mundo. A “hora do desenho” se tornou um espaço de escuta de suas criações que transcorriam entre ficção e realidade, o que gerava outra materialização, as narrativas escritas.

Nesse aspecto, Vigotski (1991) aponta a escrita como um instrumento social, logo tem uma função na sociedade. As pessoas utilizam a escrita com algumas finalidades que no caso, com as crianças no estágio, se configurava pelo ato de registrar. Um registro para selar a autoria, para mobilizar o pensamento, para rememorar, para brincar com as palavras (e para se divertirem).

No contexto em que vivemos hoje, de resultados e respostas rápidas, como uma era do imediatismo, muitos querem que as crianças leiam e escrevam, sejam leitoras e produtoras de textos o quanto antes. Como aproximar as crianças da linguagem escrita sem que isso seja uma imposição de alfabetizar na educação infantil? Como pensar essa relação com a linguagem escrita para além de uma decodificação de letras e números? É necessário um trabalho inicial na direção do desejo que as crianças possuem e da ação de se expressar pelas inúmeras linguagens.

Nesse aspecto, é possível mencionar que as crianças não se contentaram somente com o momento da “hora do desenho”. Em outros períodos da rotina, como a “hora do lanche” ou a “hora dos brinquedos”, as crianças se dirigiam a mim falando “escreve aí” e começavam a contar histórias, geralmente, em grupos.

Assim, é interessante perceber que os pequenos não criavam as histórias somente a partir dos desenhos. E quando eu somente as escutava, reclamavam e falavam “escreve aí!”. Esperavam eu pegar o caderno de campo e a caneta para fazer o registro de suas falas.

Sendo assim, depois das “peraltagens” ao longo dos meses junto às crianças, me surpreendi com 14 narrativas no caderno de campo o que originou o livro construído pelo grupo no momento pontual da regência (processo de atividade docente realizado pelo estagiário que consiste no planejamento, na execução e na avaliação de uma sequência de atividades com as crianças).

Curiosamente, ao levar um livro<sup>2</sup> feito por uma criança no momento inicial da regência (antes de montar o livro com as ilustrações e as histórias dos pequenos que levei digitada), perguntei ao grupo se criança pode escrever livro e prontamente uma criança respondeu, “claro que sim, a gente fez um”.

Parte do meu objetivo para aquele momento tinha se revelado logo no início, eu queria “convencer” as crianças de que poderiam se considerar criativos e produtores de um livro, autoras, mas não era preciso, elas já tinham essa ideia. Ser a escriba das narrativas não anulou a autoria do grupo e, ainda, potencializou as narrativas (orais e escritas). Convenci-me mais ainda da capacidade criadora das crianças e das suas potencialidades.

---

2 “As maluquices do papai” autoria e ilustração de Clara Mello e Silva. Livraria e Editora Corisco, 2003.

## “DEIXA EU ESCREVER” – AS CRIANÇAS PEQUENAS PODEM ESCREVER?

E as experiências com as linguagens oral e escrita não pararam... É preciso destacar que, além do “escreve aí” (que as crianças me pediam constantemente e me colocavam no lugar de escriba) um outro movimento interessante aconteceu: o “deixa eu escrever”. Pediam o meu caderno de campo e a minha caneta emprestada, e começavam a escrever.

Sendo assim, sou “retirada” de cena. As crianças alargaram as suas participações numa atividade que foi feita com elas e não para elas. A linguagem escrita se tornou mais uma linguagem de exploração dos pequenos.

Desse modo, fica a reflexão: as crianças pequenas podem escrever? Como Martínez et al. (2016) afirma a resposta depende da concepção de criança que o professor da educação infantil reconhece. Se esse profissional pensar que a escrita é uma cópia da linguagem oral, se acreditar que essa aprendizagem depende exclusivamente do reconhecimento e aplicação das letras, então, é possível responder que as crianças pequenas não podem escrever, porque não sabem.

Entretanto, caso o professor considere que as crianças pequenas exploram o mundo, que possuem conhecimentos, que são sujeitos sociais, culturais e históricos, e que a representação da língua não é, nem precisa ser, uma cópia da oralidade, mas sim uma concretização de ideias que expressam algo, então sim, elas podem (e devem) escrever.

Ao encontro da última resposta e suas respectivas concepções de criança e escrita (construídas ao longo do estágio e melhor compreendidas a partir da pesquisa), considero que a atividade desenvolvida com os pequenos conseguiu elucidar as funções sociais da escrita. Estávamos no processo de comunicação e expressão da escrita que, segundo Mello (2009), geralmente e infelizmente, é ensinada pelos professores somente após o ensino das letras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) Com o tempo descobriu que

escrever seria o mesmo

que carregar água na peneira.

No escrever o menino viu

que era capaz de ser noviça,

monge ou mendigo ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.

Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

E começou a fazer peraltagens. (...)

A partir do trecho de “O menino que carregava água na peneira” de Manoel de Barros é importante refletir: é possível carregar água na peneira? Muito além de pensar em algo infrutífero, a água na peneira é o preenchimento de vazios. O silêncio da “hora do desenho” ou os poucos ruídos do giz de cera, que muito me causaram estranhamento, foram preenchidos com narrativas, orais e escritas. Escrever pode ser preencher os vazios, inventar, reinventar... As crianças descobriram como fazer peraltagens usando as palavras, assim como o menino de Manoel de Barros.

Depois desse processo de estágio e da presente pesquisa penso que seja papel do professor, assim como das instituições de educação infantil e da escola, ampliar as experiências das crianças e dilatar as suas referências culturais, de tal modo que possam fazer a leitura de diversas linguagens e se expressar nas e através delas.

Nesse caminho, continuemos a fazer peraltagens com as palavras, com os desenhos, com a escrita... Por uma Educação Infantil que siga na direção dos direitos das crianças pequenas.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer et al. **Desenho e Infância: buscando compreender as crianças e seus modos próprios de ver o mundo**. In: SILVA, Lea Stahlschmidt P. et al (org.). Niterói, RJ: Editora da UFF, 2010.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez. 1999.

CORSINO, Patrícia. **Infância, linguagem e letramento: educação infantil na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado. Departamento de Educação, PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2003, p.231-234. Disponível em: <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=4282@1](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=4282@1)> Acesso em: 2 nov. 2016.

GOULART, Cecília et al. **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**. In: Linguagem oral e linguagem escrita: práticas e interações. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Vol. 4. 1ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

MARTINEZ, et al. **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**. In: **Linguagem oral e linguagem escrita: práticas e interações**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Vol. 4. 1ª ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Perspectiva (Florianópolis), v. 25, p. 83-104, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>> Acesso em: 3 nov. 2016.



\_\_\_\_\_. **O processo de aquisição da escrita na educação infantil: contribuições de Vygotsky.** In: Linguagens infantis: outras formas de leitura. Faria, Ana Lucia Goulart de et al. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ROCHA, Eloisa. **A pedagogia e a educação infantil.** In: Revista Brasileira de Educação (São Paulo). nº 16, p.27-34, jan-abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a03>> Acesso em: 1 nov. 2016.

SARMENTO, M. J. **Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

\_\_\_\_\_. **Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas.** In: FILHO, Altino José Martins et al. (org.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente. O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 4a. Edição, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acervo Maria Franca Pires 167, 172, 175

Alfabetização 3, 16, 21, 33, 34, 35, 43, 44, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 217

Alfabetização científica 33, 34, 35, 44

Aprendizagem 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 28, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 59, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 103, 104, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 150, 151, 157, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 215

Avaliação 4, 6, 7, 8, 11, 15, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 129, 131, 157, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 202

### B

BNCC 55, 59, 61, 64

Brincadeiras 16, 18, 19, 20, 21, 26, 28, 31, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 208

### C

Criança 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 41, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 202, 205, 206

Cultura digital 103, 109, 159, 164, 165

### D

Didática 18, 33, 41, 43, 44, 53, 115, 117, 129, 156, 157, 176, 198, 199, 212, 213

Discurso de elevador 88, 91, 92, 95

Docência 1, 7, 8, 110, 111, 125, 184, 210, 212, 217

### E

Educação 2, 3, 6, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 31, 32, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 138, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217

Educação infantil 16, 17, 18, 23, 31, 32, 44, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 81

Educação popular 210, 211, 215

Educação superior 118, 121, 130, 181, 189, 190, 198, 211, 216

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 9, 12, 16, 17, 20, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 139, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217

Ensino de espanhol 55, 61, 62

Ensino híbrido 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Ensino investigativo 33, 34, 35

Ensino médio 9, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 91, 101, 114, 116, 118, 121, 123, 124, 125, 127, 130, 144, 145, 152, 158, 209, 213, 214

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 96, 103, 110, 111, 114, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 141, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 157, 160, 163, 164, 166, 174, 187, 203, 207

Estágio 23, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 99, 108, 118, 124

Estudo de caso 16, 177, 180, 209

Exclusão digital 98

Experiência 1, 2, 7, 8, 12, 14, 16, 19, 21, 22, 23, 33, 65, 67, 71, 88, 91, 94, 98, 111, 116, 130, 132, 135, 136, 138, 143, 155, 183, 184, 196, 208, 210, 211, 212, 214, 217

Extensão 14, 19, 24, 118, 121, 125, 127, 130, 137, 197, 210, 211, 215

## **F**

Família 28, 68, 124, 144, 146, 149

Formação continuada 32, 50, 55, 60, 61, 64, 86, 104, 162, 165, 187, 188, 209

Formação de professores 8, 45, 46, 53, 54, 87, 175, 206, 208, 217

## **G**

Gestão 79, 87, 96, 115, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 177, 210, 212, 215

## **H**

História 1, 2, 3, 10, 21, 23, 28, 32, 57, 69, 70, 71, 80, 87, 94, 100, 114, 128, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 177, 185, 195, 196

História em quadrinhos 1, 2, 3

## I

Identidade 3, 18, 62, 90, 144, 145, 146, 162, 164

Inclusão social 98

Infância 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 65, 68, 74, 75, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 146

Interdisciplinaridade 33, 43, 44, 82

Interpretação 1, 68, 180

## J

Jogos lúdicos 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14

## L

Linguagem 1, 2, 5, 6, 34, 35, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 82, 103, 116, 137, 138, 145, 158, 173, 193

Lúdico 7, 13, 15, 16, 33, 44, 141, 201, 205, 206, 207, 208

## M

Manacapuru 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Matemática 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 53, 54, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 141, 145, 150, 153, 154, 173, 209, 217

Mercado de informática 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107

Metodologias ativas 88, 90, 94, 97

## O

OBMEP 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 111, 114, 116

## P

Pibid 1, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 110, 111, 115, 116, 125, 217

Prática 1, 4, 7, 8, 9, 12, 20, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 65, 66, 67, 79, 81, 87, 93, 96, 97, 100, 110, 111, 112, 115, 116, 118, 121, 124, 129, 130, 132, 143, 153, 159, 160, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 185, 188, 192, 193, 194, 201, 202, 205, 208

Pré-escola 65, 66, 67, 70, 87

Processos avaliativos 167, 172, 175

## R

Recordações 144, 146

Registros 16, 18, 33, 37, 38, 67, 78, 144, 145, 146, 148, 174, 175

Revista nova escola 76, 80, 86, 87, 149

## **S**

Scratch 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Sociabilidade 132

Sociedade da informação 177, 180

Software educativo 150


## **T**


Tecnologia 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 88, 91, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 195, 198, 209, 217


**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil 4**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 


**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**

# **Brasil 4**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**